

AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA

Autora: Rosana de Oliveira Sá¹; Orientador: Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues².

¹ Mestranda do programa de Pós- Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: sa.rosana@hotmail.com

² Professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: linduartepr@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta um recorte da fase inicial da pesquisa intitulada Produção Textual na Formação Profissional do Aluno da EJA, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O presente estudo, pautado em uma abordagem qualitativa, objetiva identificar o perfil dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) em particular, a fim de tomar decisões acerca dos procedimentos metodológicos a serem usados nas aulas de Língua Portuguesa e de produzir um material didático capaz de interferir positivamente no processo de ensino e aprendizagem desse alunado. Utilizamos como campo metodológico a pesquisa com pressupostos etnográficos. Os dados foram gerados através de autobiografias escolares, produzidas em sala de aula por alunos do Curso Técnico em Eventos do PROEJA-IFPB. A análise desses dados foi de natureza descritiva e interpretativista. Os resultados obtidos apontam que a concepção de mundo de uma pessoa que regressa aos estudos na fase adulta é bem peculiar, uma vez que já tem suas crenças e valores consolidados. Diante disso, o professor da EJA deve estar preparado para lidar com essa realidade, a fim de usá-la a seu favor, aproveitando o letramento de mundo que esses educandos adquiriram naturalmente como diferencial facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, faz-se necessário reconfigurar não apenas o material didático, mas também as práticas de letramento desenvolvidas na sala de aula, alinhando-as às necessidades cotidianas dos discentes e desenvolvendo-as na perspectiva das práticas sociais, visando romper definitivamente com o modo descontextualizado de ensinar, ainda vigente em muitas instituições de ensino dessa modalidade em especial.

Palavras-chave: Perfil discente, Autobiografia escolar, PROEJA, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

É válido destacar acerca da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) que essa modalidade é marcada por particularidades que a distinguem bastante da Educação Regular, oferecida aos estudantes dentro da faixa etária estabelecida pelos Parâmetros Nacionais. No contexto da EJA - mais especificamente neste estudo, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (doravante PROEJA) - os jovens e adultos matriculados, além de estarem fora da faixa etária recomendada, estudam após um dia inteiro de trabalho e vivem em situações de vulnerabilidade social, como: desemprego, subemprego, pobreza, falta de estrutura familiar, violência, entre outros fatores de exclusão.

Sendo assim, entendemos que uma investigação acerca da trajetória desses alunos até o momento da entrada deles no PROEJA poderá promover um processo de ensino e aprendizagem mais condizente com suas reais necessidades cotidianas e profissionais, contribuindo para o resgate da história de vida desses sujeitos e para o fortalecimento de suas atitudes cidadãs.

A temática deste trabalho, e de forma especial sobre o perfil do alunado do PROEJA, deriva de inquietações a partir de minha vivência como integrante da equipe de professores do PROEJA no Instituto Federal da Paraíba (doravante PROEJA - IFPB). Como membro da equipe de Língua Portuguesa, muito me intriga a discrepância entre o real nível de escolaridade dos alunos e o nível linguístico-textual-cultural do livro didático adotado¹. Principalmente, pelo fato desse recurso didático ser de esfera nacional, ou seja, não considera as especificidades regionais dos seus discentes, nem as propostas pedagógicas de cada curso técnico oferecido nos diversos *Campi* desse Instituto.

Outra motivação para desenvolver tal pesquisa é o fato de acreditarmos que as práticas de sala de aula devem ser voltadas à realidade de vida do discente, oferecendo-lhe condições de posicionamento diante do mundo, para exercer plenamente sua cidadania e entender o impacto social que um indivíduo pode causar através do bom uso da linguagem. Entretanto, paradoxalmente, no contexto do PROEJA em que venho atuando, essa não é uma prática corrente.

¹ As escolas da rede pública de ensino recebem as obras referentes ao Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos – PNLD EJA, adquiridas e distribuídas pelo MEC para todo o país por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Assim sendo, este estudo objetiva identificar o perfil dos alunos do Curso Técnico em Eventos do PROEJA-IFPB em particular, a fim de decidir os procedimentos metodológicos a serem usados nas aulas de língua portuguesa e de produzir um material didático capaz de interferir positivamente no processo de ensino e aprendizagem desse alunado.

METODOLOGIA

Este estudo foi pautado em uma abordagem qualitativa, na qual “o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem”. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34). É uma pesquisa de cunho etnográfico, visando conhecer as práticas educacionais e o perfil socioeducacional dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em questão, uma vez que:

O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial, a etnografia, é o desvelamento do que está dentro da caixa preta do dia-a-dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se invisíveis para os atores que dele participam. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.49)

Diante disso, o pesquisador terá meios para aprimorar seu objeto de estudo – neste caso, o conhecimento do nível educacional dos alunos do PROEJA-IFPB - como também traçar os procedimentos adequados para atingir seus objetivos de pesquisa. Possibilidade essa, evidenciada por Castro (2015) ao discorrer sobre a importância de conhecer e ouvir o aluno no percurso de sua vida escolar:

A proposta de ouvir o aluno encontrou nos estudos etnográficos uma via pela qual suas individualidades são evidenciadas na totalidade da escola, para desse modo criar possibilidades de se repensar as práticas de sala de aula. Esta proposta surge como uma resposta aos questionamentos sobre a validade de dar a palavra, dar a voz aos sujeitos. (CASTRO, 2015, p.86)

Assim sendo, torna-se válido investigar, através do discurso dos sujeitos da pesquisa em andamento, se os professores da Instituição pesquisada consideram o perfil dos seus discentes no momento de preparar suas aulas de língua portuguesa.

Os dados da pesquisa foram gerados através das autobiografias escolares, produzidas

pelos alunos do primeiro período do Curso Técnico em Eventos do PROEJA-IFPB. Iniciativa esta, motivada por Castro (2015) ao discorrer sobre a escolha da abordagem etnográfica em seu estudo sobre “os processos de tornar-se aluno”:

A abordagem etnográfica foi escolhida como método de pesquisa por permitir o acesso mais próximo possível às subjetividades dos sujeitos da pesquisa através de histórias e narrativas sobre si mesmos e, ainda, permitindo ao pesquisador explorar, de forma significativa, o objeto proposto para o estudo. (CASTRO, 2015, p.89)

Neste contexto, a abordagem etnográfica tem por definição aproximar o pesquisador e seu objeto de estudo, que geralmente acontece na interação entre pesquisador e sujeito pesquisado ao longo do processo de pesquisa.

No que concerne ao ensino da produção textual utilizado no estudo, tomamos como pressuposto a afirmação de que comunicação só ocorre por algum gênero textual, posicionamento este defendido por Bakhtin (1997). Corroborando essa visão, Marcuschi (2002, p. 22) segue uma “noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua”.

Para aplicar a atividade de produção textual com o gênero textual autobiografia, a presente proposta respaldou-se nos aportes teóricos da Linguística Textual (KOCH, 2004; MARCHUSCHI, 2002), Linguística Aplicada (KLEIMAN, 2013; MOITA LOPES, 1996), e complementou o quadro teórico com os conhecimentos advindos de algumas propostas de sequências didáticas já realizadas no ensino de gêneros textuais, como a sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Para a obtenção de um texto autobiográfico que realmente refletisse a trajetória dos sujeitos pesquisados, seguimos uma sequência didática que foi aplicada em quatro encontros de 3 horas-aula no início do semestre letivo de 2017 com os 22 alunos da turma em estudo, conforme os procedimentos metodológicos descritos a seguir.

No primeiro encontro, após a apresentação desta professora-pesquisadora e da disciplina a ser ministrada, foi solicitado que os alunos falassem um pouco sobre si: nome; profissão; residência; há quanto tempo estudam; aos que estavam sem estudar até então, o porquê de retomarem aos estudos; sobre pessoas que os motivam a seguir em frente; e sobre seus objetivos futuros na escola e na profissão. Em seguida, a professora explicou a necessidade de ministrar as aulas voltadas para a real necessidade da turma, e que para isso

seria imprescindível que cada aluno desvelasse o que está “dentro da caixa preta” de sua vida escolar, através de um texto autobiográfico, visando à preparação do plano de ensino das aulas de língua portuguesa para essa turma.

No segundo encontro, a professora-pesquisadora trouxe uma apresentação no Power Point para explicar como o gênero autobiografia era organizado, exemplificando com autobiografias de celebridades em diferentes áreas – alguns desses famosos foram mencionados pelos alunos no primeiro encontro quando falaram de pessoas que os motivavam a seguir em frente. Para casa, a professora solicitou que os alunos fizessem algumas anotações sobre os seguintes questionamentos:

- Quais foram os fatores de facilidade e de dificuldade na sua aprendizagem até então?
- Que fatores influenciaram sua desistência nos estudos ao longo de sua trajetória escolar?
- Quais são as suas expectativas após a conclusão do PROEJA?

O início do terceiro encontro foi marcado pela fala dos alunos sobre as respostas da tarefa de casa. Ainda nesse encontro, houve a formação de duplas para planejarem um esboço dos tópicos a serem cobertos na escrita das autobiografias, levando em consideração os exemplos mostrados em sala sobre o gênero textual em estudo. No final da aula, cinco duplas voluntárias apresentaram seus esboços para a turma.

No quarto encontro, os alunos receberam as seguintes instruções antes da escrita da primeira versão de seus textos autobiográficos:

- Relate sobre sua trajetória de estudo até a chegada ao PROEJA.
- Escreva, no mínimo, cinco parágrafos.
- No parágrafo introdutório, escreva algumas informações pessoais que considere relevantes.
- No desenvolvimento, escreva sobre as escolas em que você estudou, enfatizando os pontos positivos e/ou negativos desse processo de aprendizagem; sobre suas facilidades e dificuldades no aprendizado; sobre os fatores que influenciaram sua desistência nos estudos, e sobre o motivo pelo qual você escolheu o PROEJA Técnico em Eventos.
- Na conclusão, relate sobre suas expectativas futuras (na escola e na profissão).

A decisão de dar instruções para a escrita do texto objetivou colocar a professora-pesquisadora na posição de mediadora da atividade, delimitando o tema, como também para estabelecer uma cronologia dos fatos e direcionar o foco do relato dos sujeitos da pesquisa para as questões escolares primordialmente.

No final do quarto encontro, após os alunos entregarem seus textos, a professora fez um círculo de conversa para refletirem sobre a sensação de escrever acerca de sua vida escolar.

A análise dos dados obtidos através das autobiografias foi de natureza descritiva e interpretativista, segundo verificaremos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optamos por analisar neste estudo as seguintes categorias:

- Motivos de desistência escolar;
- Dificuldades no aprendizado;
- Expectativas escolares e profissionais.

Essa escolha deve-se ao fato de a professora-pesquisadora estar mais interessada, no momento da análise dos dados, na descrição do aluno acerca de sua trajetória educacional.

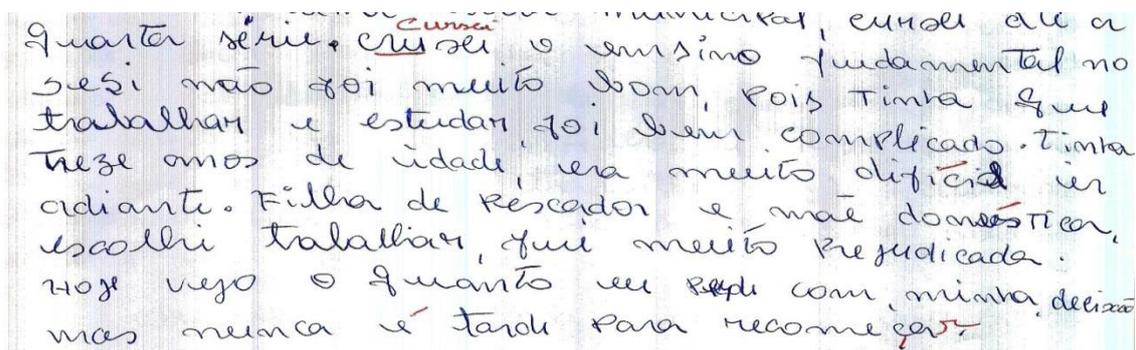
Para subsidiar as descobertas acerca das necessidades e anseios dos discentes da turma pesquisada, analisamos alguns fragmentos extraídos dos textos produzidos por esses alunos no quarto encontro do semestre letivo. Por motivos éticos, optamos por usar pseudônimos a fim de manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu da seguinte forma: de início, apresentamos alguns excertos das autobiografias², englobando-os nos itens escolhidos para análise, definidos no começo desta seção. Em seguida, interpretamos os fragmentos, visando à identificação do perfil da turma pesquisada.

Quanto ao item “motivos de desistência escolar”, selecionamos os seguintes fragmentos:

² Percebe-se que alguns excertos estão corrigidos devido à professora-pesquisadora ter usado, em outro momento do curso, uma atividade de reescrita textual. Os fragmentos que não estão corrigidos devem-se à ausência do aluno no dia da referida atividade. Porém, não cabe mencionar tal processo neste estudo, já que a forma de correção de textos pelo professor não é o propósito deste artigo.

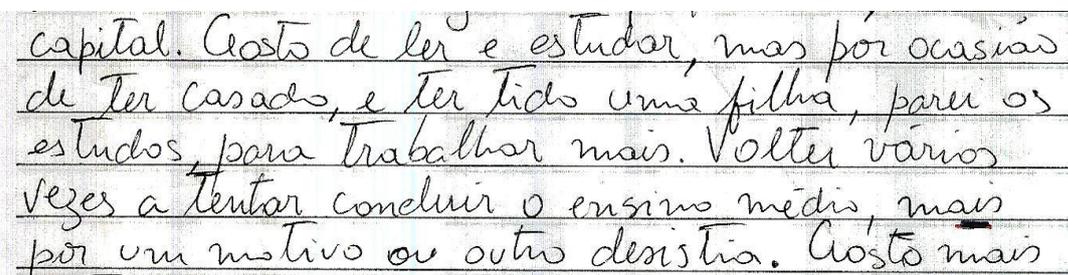
Fragmento 1- Eliana



Quarta série, ^{curso} cursa o ensino fundamental no
seis não foi muito bom, pois tinha que
trabalhar e estudar, foi bem complicado. Tinha
treze anos de idade, era muito difícil ir
adiante. Filha de pescador e mãe doméstica,
escolhi trabalhar, fui muito prejudicada.
Hoje vejo o quanto eu ~~perdi~~ perdi com minha ^{delícia}
mas nunca é tarde para recomeçar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Fragmento 2- Edilson



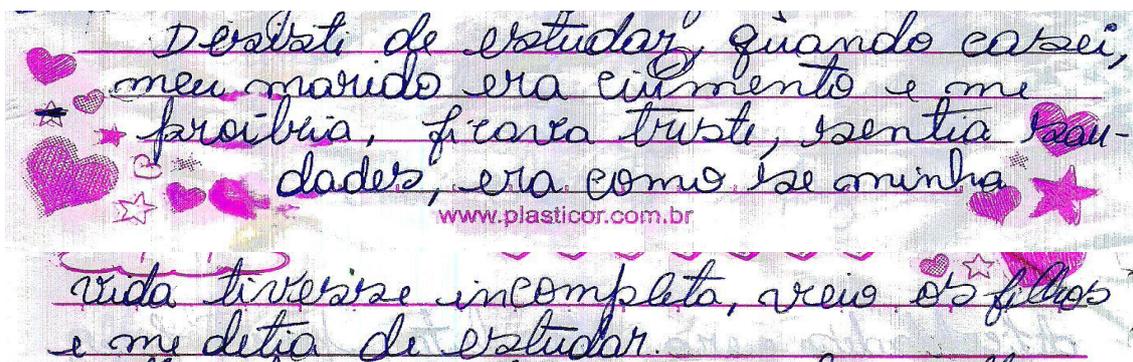
capital. Gosto de ler e estudar, mas por ocasião
de ter casado, e ter tido uma filha, parei os
estudos, para trabalhar mais. Voltei várias
vezes a tentar concluir o ensino médio, mais
por um motivo ou outro desistia. Gosto mais

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Os fragmentos acima atestam que a necessidade de trabalhar para sustento próprio e/ou familiar é um dos fatores de evasão escolar. Embora Eliana saiba que parar de estudar a prejudicou, ela não vislumbrou uma alternativa qualquer, pois a sobrevivência era mais urgente naquela ocasião. Já Edilson, sentiu-se na obrigação de prover o sustento da filha; colocando assim, a conclusão dos estudos em segundo plano.

As relações matrimoniais também são motivo de desistência, conforme ilustrado no trecho a seguir:

Fragmento 3 – Ana Maria



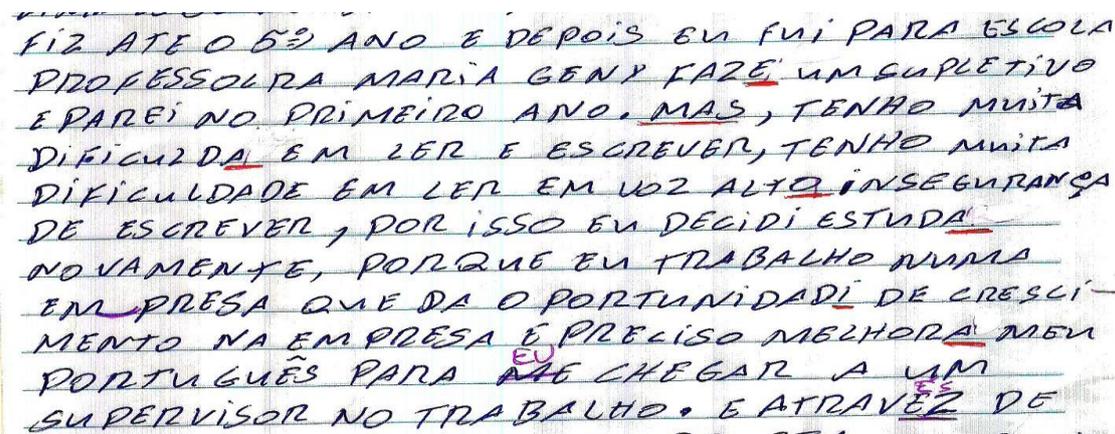
Desisti de estudar, quando casei,
meu marido era carente e me
proibia, ficava triste, sentia sa-
udades, era como se minha
www.plasticor.com.br
vida tivesse incompleta, veio os filhos
e me detiu de estudar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Percebe-se em Ana Maria um enorme sentimento de incompletude por ter abandonado os estudos, pois nem a maternidade foi capaz de preencher tamanho vazio. Fato este perceptível quando ela desabafa: - “veio os filhos e me detia de estudar”.

No tocante ao item “dificuldades no aprendizado”, alguns discentes reportam a dificuldade que sentem em leitura e em produção textual, conforme elencado nos seguintes excertos:

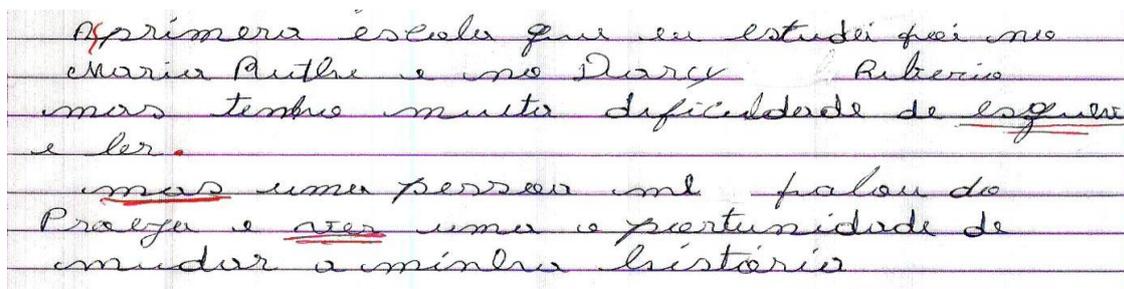
Fragmento 4: Marcos



FIZ ATÉ O 5º ANO E DEPOIS EU FUI PARA ESCOLA
PROFESSORA MARIA GENEY FAZE UM SUPLETIVO
E PAREI NO PRIMEIRO ANO. MAS, TENHO MUITA
DIFICULDADE EM LER E ESCREVER, TENHO MUITA
DIFICULDADE EM LER EM VOZ ALTO INSEGURANÇA
DE ESCREVER, POR ISSO EU DECIDI ESTUDA
NOVAMENTE, PORQUE EU TRABALHO NUMA
EMPRESA QUE DA OPORTUNIDADE DE CRESCI-
MENTO NA EMPRESA É PRECISO MELHORA MEU
PORTUGUÊS PARA ^{EU} CHEGAR A UM
SUPERVISOR NO TRABALHO. E ATRAVÉZ DE

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Fragmento 5: Maria José



A primeira escola que eu estudei foi na
Maria Ruth e na Darcy Ribeiro
mas tenho muita dificuldade de escrever
e ler.
mas uma pessoa me falou da
Práxis e através uma oportunidade de
mudar a minha história

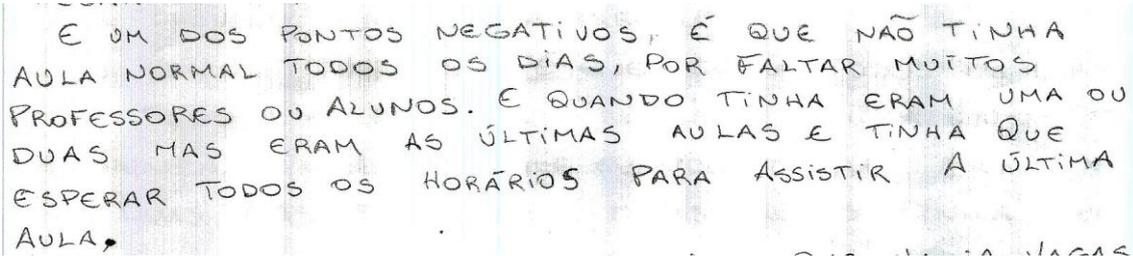
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Marcos entende que sem o domínio da leitura e da escrita, as oportunidades profissionais diminuem. O aluno percebe a importância do conhecimento da língua materna para alavancar sua carreira profissional.

Do mesmo modo, a aluna Maria José, mesmo com grande limitação linguística, entende a necessidade de saber ler e a escrever bem para “mudar a sua história”.

A postura organizacional da escola também é apontada como geradora de desmotivação no aprendizado, conforme indicado no discurso do aluno Pedro:

Fragmento 6: Pedro



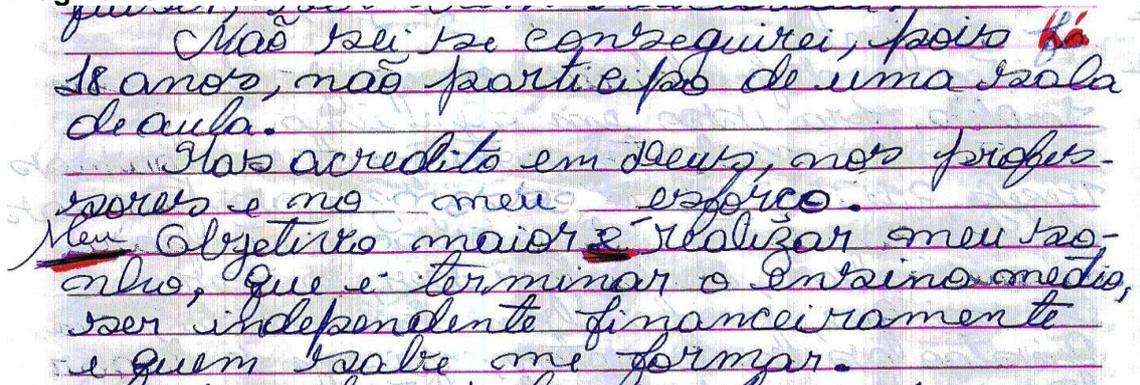
E UM DOS PONTOS NEGATIVOS, É QUE NÃO TINHA AULA NORMAL TODOS OS DIAS, POR FALTAR MUITOS PROFESSORES OU ALUNOS. E QUANDO TINHA ERAM UMA OU DUAS MAS ERAM AS ÚLTIMAS AULAS E TINHA QUE ESPERAR TODOS OS HORÁRIOS PARA ASSISTIR A ÚLTIMA AULA.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Observa-se ainda que a falta de assiduidade dos docentes e discentes é outro fator de descontentamento e de negatividade na trajetória do aluno.

Sobre o item “expectativas escolares e profissionais”, os excertos abaixo revelam alguns objetivos em comum entre os discentes do PROEJA-IFPB:

Fragmento 7 - Ana



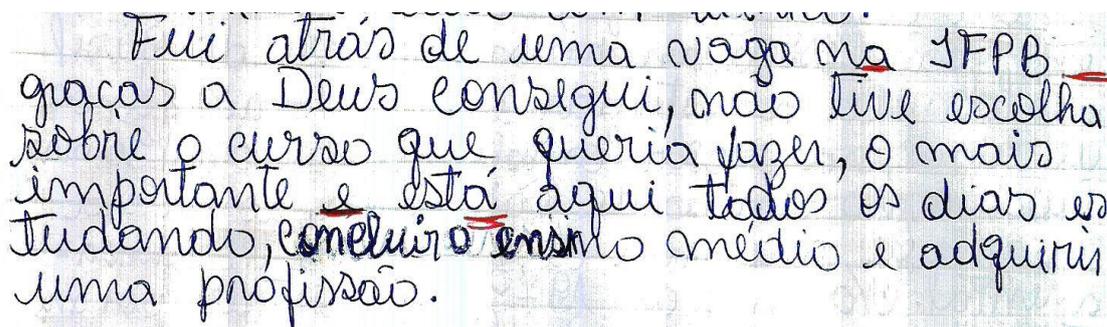
Não sei se conseguirei, pois há 18 anos, não participei de uma aula de aula. Mas acredito em Deus, nos professores e no meu esforço. Meu objetivo maior é realizar meu sonho, que é terminar o Ensino médio, ser independente financeiramente e quem sabe me formar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Mesmo insegura quanto a sua capacidade de superar a barreira causada pelo longo período sem educação escolar formal, Ana sonha em concluir o Ensino Médio, acreditando que esse diploma trará melhorias financeiras para a sua vida. Vislumbra também, seguir com os estudos e se graduar.

A expectativa de concluir o ensino Médio também está presente no discurso da seguinte aluna:

Fragmento 8 - Simone



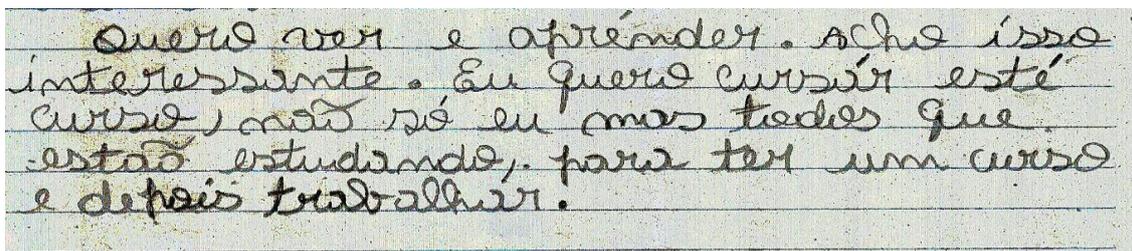
Fui atrás de uma vaga na JFPB graças a Deus consegui, não tive escolha sobre o curso que queria fazer, o mais importante e está aqui todos os dias estudando, concluí o ensino médio e adquiri uma profissão.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Apesar de Simone não ter tido opção de escolha do curso ofertado, ela entende que o mais importante nesse momento é concluir um curso médio profissionalizante para assegurar uma profissão.

A imprescindibilidade de obter uma qualificação para trabalhar parece ser o foco maior dos alunos da turma pesquisada, conforme afirma Ana Paula:

Fragmento 9 – Ana Paula



Quero ver e aprender. Ache isso interessante. Eu quero cursar este curso, não só eu mas todos que estão estudando, para ter um curso e depois trabalhar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Através da análise dos fragmentos acima, percebemos a preocupação desses discentes em concluir os estudos e dominar a língua materna - principalmente no que se refere à leitura e escrita- com o objetivo de se qualificarem para o mercado de trabalho e garantirem o sustento pessoal e familiar.

CONCLUSÕES

O presente relato é uma tentativa de contribuir para um melhor entendimento dos discentes da modalidade PROEJA, a fim de proporcionar aulas mais condizentes com a realidade desse alunado. Aulas essas que propiciem - além de conteúdos formais - a elevação da autoestima daqueles que, mais do que ensino, procuram na escola uma oportunidade de vida.

Ao considerarmos os resultados colhidos neste estudo, entendemos que, trabalhar com projetos e eventos de letramento parece ser a via mais recomendada nas aulas de língua portuguesa especificamente, visando à construção do saber e o pleno exercício da cidadania.

Outra descoberta deste estudo é que, independentemente das diferenças individuais dos sujeitos desta pesquisa, algumas semelhanças se impõem no trabalho com alunos do PROEJA: aulas noturnas, alunos adultos, alunos com dificuldades de aprendizagem por diversos motivos (conforme atestado nas autobiografias), além de uma atmosfera de certa desmotivação inicial devido ao cansaço após um longo dia de trabalho.

Percebeu-se também nesses relatos que os alunos procuram a escola por motivos práticos, visando preencher as lacunas do conhecimento a fim de melhorarem profissionalmente. E é por essa perspectiva que os professores devem adaptar suas aulas nessa modalidade de ensino específica. Tarefa esta que parece difícil para os docentes que só acreditam no poder da gramática para alavancar o ensino de língua materna, em particular neste estudo.

Diante disso, entendemos que trabalhar considerando a realidade e as concepções de mundo desses alunos, mais do que uma escolha metodológica, é cumprir a lei - conforme prescrito no Documento Base do PROEJA (2007):

Utilizando os conhecimentos dos alunos, construídos em suas vivências dentro e fora da escola e em diferentes situações de vida, pode-se desenvolver uma prática conectada com situações singulares, visando conduzi-los, progressivamente, a situações de aprendizagem que exigirão reflexões cada vez mais complexas e diferenciadas para identificação de respostas, reelaboração de concepções e construção de conhecimentos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p. 39).

Neste contexto, o professor da EJA deve estar preparado para lidar com essa realidade, a fim de usá-la a seu favor, aproveitando o letramento de mundo que esses educandos adquiriram naturalmente como diferencial facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, as contribuições da teoria dos letramentos têm grande relevância para dar suporte aos planejamentos e práticas linguísticas destinadas aos sujeitos do PROEJA em especial. Portanto, faz-se necessário reconfigurar o material didático vigente, com o objetivo de promover um aprendizado mais condizente com as demandas profissionais futuras dos alunos dessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno – identidade e pertencimento**: perspectivas etnográficas. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, Angela B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In.: Luiz Paulo da. (org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 39-58.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MATTOS, C.L.G. de; CASTRO, P.A. de. (Org.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Documento Base**. Brasília, 2007.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.